

ENTRE TRAMELAS, FERROLHOS E TESOURAS... DE PASSOS EM PASSO, CAMINHANDO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA OFICINA DE DANÇAS FOLCLÓRICAS PARA CRIANÇAS

CAROLINA MARTINS PORTELA¹; JACIARA JORGE²

¹Universidade Federal de Pelotas – carol.martins.portela@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jaciarajorge@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão “Oficina de Danças Folclóricas para a comunidade”, oferece oficinas de danças para a comunidade da cidade de Pelotas com o intuito de despertar o gosto pelo folclore nacional e a cultura popular. O Projeto teve início em 2016 com duas atividades distintas: oficina para crianças (sequencial) e oficina itinerante (esporádica).

A oficina para as crianças, na sua primeira fase, reuniu crianças de 08 à 12 anos, entre meninos e meninas. Nessa fase foi introduzida a temática folclórica, com auxílio de material didático diverso que, por ter uma abordagem lúdica, facilitou a compreensão dos alunos sobre o que é folclore. Na fase inicial a dança folclórica trabalhada foi o “samba de roda”, uma manifestação popular da região nordeste do Brasil, tombada pelo IPHAN como patrimônio cultural imaterial. Além de proporcionar o diálogo e a aproximação entre a família dos alunos participantes e a Universidade, o projeto tem como um de seus objetivos a formação de público para a área de Arte, principalmente para as Danças Folclóricas.

Nesta nova fase do projeto, a oficina de dança para crianças objetiva dar continuidade ao trabalho iniciado na primeira fase e inserir novos conhecimentos teóricos e práticos acerca das danças folclóricas brasileiras para as crianças participantes, com o intuito de consolidar o projeto e os conhecimentos artísticos e culturais por ele proporcionado. É de extrema importância salientar que a prática docente é desenvolvida por alunas do curso de Dança Licenciatura, sendo uma bolsista de extensão e cultura e outra monitora voluntária, que ministram as oficinas sob orientação da professora coordenadora do projeto.

2. DESENVOLVIMENTO

Durante a fase de retomada das atividades do referido projeto de extensão, buscou-se uma sistematização das leituras e reflexões teóricas, escolha dos temas a serem propostos e planejamento da prática. A estrutura organizacional do projeto consiste em encontros presenciais e a distância para o planejamento e avaliação das aulas que acontecem semanalmente. As aulas acontecem na Universidade Federal de Pelotas, no prédio da antiga AABB (Rua Alberto Rosa nº 580), às quartas-feiras, das dezoito horas às dezenove horas.

Os alunos da primeira fase retornaram ao Projeto, trazendo mais quatro novos integrantes. Pelo fato de a maioria já ter um breve conhecimento sobre Folclore, na primeira aula foi retomado esse conteúdo e, logo em seguida, foi apresentado a dança escolhida para essa nova fase através de vídeos e fotos, ilustrando os passos e indumentária típica, instigando os alunos a aprender.



A Dança escolhida para a segunda fase foi o Frevo, por ser uma dança alegre, popular e de outra região do nosso país. Como aporte teórico das aulas foi utilizado o livro “Frevo para aprender e ensinar” dos autores Valéria Vicente e Giorrdani de Souza, também foi utilizado o acervo do Núcleo de Folclore da Universidade Federal de Pelotas (Nufolk).

Foi construído nas primeiras aulas um adereço (sombriinha), para o auxílio das movimentações características do Frevo, esse adereço foi construído com material reciclável. Nesse dia de confecções foi solicitado a presença de um responsável para ajudar no manuseio dos materiais aproximando a família das aulas, assim podendo compreender melhor o contexto das aulas, para dar sequência nas atividades.

Para as futuras aulas o planejamento contemplará exercícios de experimentações cênicas e composição coreografia de Frevo, onde os alunos poderão contribuir no processo criativo.

3. RESULTADOS

As aulas do Projeto de Extensão “Oficina de Danças Folclóricas para a comunidade”, estão evoluindo para um processo criativo, onde será desenvolvida uma coreografia com os passos trabalhados nas primeiras aulas. As alunas ministrantes colaboram com as sequências coreográficas a partir do aporte teórico, passando por um processo de ambientação cênica com os alunos, chegando a uma futura obra coreográfica, com figurinos e adereço característicos do Frevo.

Espera -se com este trabalho que as crianças se apropriem efetivamente das características principais dos passos do frevo, não somente para que contribuam com o processo de composição coreográfica, mas para que potencializem seu vocabulário corporal, cultural e artístico.

4. AVALIAÇÃO

Acreditando que a contribuição do projeto está na importância de aproximar as Danças Folclóricas e a Cultura Popular das crianças, percebe-se que a aceitação do trabalho pela comunidade deve-se ao fato de que a linguagem artística é acessível e de fácil assimilação. Na prática, observa - se a aproximação das pessoas pelo modo com que abordamos as danças folclóricas, não tendo características específicas referentes a gêneros e a hierarquia e pela integração que estas proporcionam.

Tomamos como base dessa abordagem a noção apresentada por FRADE (1997), a qual diz que as danças folclóricas são:

[...] expressões populares, desenvolvidas em conjunto ou individualmente, que têm na coreografia o elemento definidor [...] manifestações exclusivamente coletivas, com os dançadores organizados em círculo, fazendo todos, simultaneamente os mesmos movimentos. (FRADE, 1997, p.35)

Esta noção nos faz entender as danças folclóricas de uma forma singular, onde os participantes têm o mesmo grau de importância na dança/coreografia, contribuindo para o empoderamento cultural e a consciência de que o papel desempenhado por cada um dos alunos é importante para a valorização e



visibilidade da arte, principalmente para a dança, de uma determinada cultura. Este tipo de abordagem está, até o presente momento, contribuindo com a construção de conhecimento artístico e cultural, não somente dos alunos participantes, mas também de suas famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, alceu maynard. **Folclore Nacional II**: danças, recreação e música. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Folclore**: entre a prática e a teoria, entre o fazer e o poder. São Paulo: Icone, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. São Paulo. Brasiliense, 2014.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2012.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil! Festas e Danças Populares**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2010.

FRADE, Cascia. **Folclore**. São Paulo: Global, 1997.

VICENTE, Valéria. SOUZA, Giorrdani de. **FREVO** para aprender e ensinar. Olinda: Editora da associação Reviva; Recife: Editora UFPE, 2015.

PIAI, Arlete. PACCINI, Maria Júlia. **VIAJANDO PELO FOLCLORE** de norte a sul. São Paulo: Cortez, 2010.